

Estudantes participam de simulações da ONU nos EUA

SOFIA LUNGUI

sofia.lungui@zerohora.com.br

Na semana passada, estudantes do Rio Grande do Sul desembarcaram de uma aventura nos Estados Unidos (EUA). O grupo de alunos tem algo em comum: todos são antenados em geopolítica e foram atrás de um sonho – eles participaram, em janeiro, das duas maiores simulações inspiradas nas assembleias da Organização das Nações Unidas (ONU).

Foram conferências internacionais nos EUA, promovidas pelas universidades de Harvard e Yale, que estão entre as mais renomadas instituições de ensino do mundo. Os jovens tiveram a missão de assumir papéis de diplomatas e chefes de Estado, representando o RS e o país.

A Harvard Model United Nations (HMUN) ocorreu em Boston, entre 25 e 28 de janeiro, e a Yale Model United Nations foi em New Haven, de 18 a 21 de janeiro. Anualmente, os eventos reúnem milhares de estudantes do mundo inteiro. A proposta é estimular o debate entre eles sobre problemas atuais, além de propor, em conjunto, soluções políticas inovadoras.

– Tivemos que nos preparar ao longo de todo o ano. Tivemos

aulas, fomos fazendo simulações e entendendo como era o modelo da ONU – conta Victor Cabreira de Oliveira, 18 anos, que concluiu o Ensino Médio em 2023 e já está matriculado no curso de Relações Internacionais (RI) na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Aprendizados

Victor é um dos 11 estudantes do grupo de RI do Colégio Farroupilha que foram às conferências, acompanhados do professor de Geografia Saul Chervenski. Para Victor, além da troca de conhecimentos e dos aprendizados que adquiriu, ter ido aos eventos também simboliza uma vitória:

– Fiz uma página nas redes sociais para arrecadar fundos, sou bolsista no colégio e não tinha dinheiro o suficiente para arcar com a viagem. (...) Foi um sonho se tornando realidade, aquilo que um dia eu não pensei que seria meu. Ainda mais eu, sendo um garoto de baixa renda, bolsista, negro, poder ocupar esses lugares.

Segundo o professor Saul Chervenski, essas vivências agregam muito aos alunos:

– É uma experiência que vai ser uma curva na vida deles, um ponto de mudança – diz.

GZH
Vídeo e matéria na íntegra:
gzh.rs/diplo



CAMILA HERMES

Gaúchos representaram o Estado na Harvard Model United Nations

Diplomatas mirins

Participar das simulações globais não é para iniciantes, e alguns “pequenos diplomatas” já começaram a caminhada rumo à carreira na área – participaram dos eventos não só alunos de Ensino Médio, mas também alguns do Fundamental.

É o caso de Luiza Schrippe, 14 anos, que vai iniciar o nono ano no Colégio Santa Inês.

– Foi algo bem novo para mim, a simulação de Yale foi a primeira

que participei na vida. Foi uma experiência incrível – conta. Segundo Giulia Eduarda de Freitas Toniolo, 15 anos, a maioria das pessoas eram mais velhas, mas as trocas foram valiosas.

– Foi uma experiência de muitas descobertas e autoconhecimento. Tenho uma ligação com geopolítica e história, sempre tive interesse nessas áreas – conta a jovem, que vai começar o primeiro ano do Ensino Médio no Santa Inês.